Eleições – 2017

- LISTA A

Álvaro Ferreira da Cunha Monteiro

Deonilde Silva Rodrigues Espirito Santo

Fátima Fernanda Coelho Lamas

Francisco José Batista Ferro

Jorge Humberto Moura Pinto Tomaz

José Ramon Salvado Gonzalez

Maria Helena Dias Alves

Maria Luísa Borregana Lopes dos Santos Teixeira Carrondo

Marina Ofélia da Silva Costa

**Suplentes:**

Manuel José Mendonça de Figueiredo

Susana Patrícia Beleza Nobre Fernandes

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**IMUNOHEMOTERAPIA DA ORDEM DOS MÉDICOS**

***Linhas programáticas***

O próximo mandato do Colégio de Especialidade de Imuno-hemoterapia da Ordem dos Médicos, será um período de sedimentação do trabalho já desenvolvido pela actual Direcção.

A Rede de Referenciação Hospitalar de Imunohemoterapia elaborada em 2016 constitui-se hoje na oportunidade de a nível nacional ampliar , consolidar e estruturar a actividade desta especialidade no âmbito hospitalar de Imunohemoterapia. Será também um período em que o contexto global do País em geral e da Saúde em Portugal, se reflectirão nos Serviços de Imunohemoterapia e, por conseguinte, nos especialistas. À Direcção do Colégio compete acompanhar e responder a novos desafios como o de resolução de conflitos e tensões dentro das instituições, bem como com outras especialidades ou profissionais de saúde.

A integração de Portugal na União Europeia e as condicionantes que da mesma advêm com impacto na actividade dos especialistas e na interface destes com outros profissionais, coloca a necessidade de intervenção das estruturas da Ordem dos Médicos a nível internacional, na defesa dos doentes e da actividade médica especializada.

Os candidatos às eleições conhecem bem esta problemática e vêm desde há 3 anos a intervir a nível das estruturas da Ordem dos Médicos e na UEMS em defesa da qualidade da Medicina e da melhor assistência especializada aos doentes, em defesa da Especialidade e da Carreira em Imunohemoterapia.

Preparam-se ainda alterações legislativas a nível europeu, que esbatendo fronteiras na actividade médica e facilitando a deterioração da qualidade do atendimento aos doentes, terão impacto negativo em domínios até agora exclusivos ou preferenciais da especialidade. Cabe à Direcção do Colégio uma posição interventiva a nível nacional e internacional, em áreas cruciais do conhecimento médico da especialidade de Imunohemoterapia, em defesa dos doentes e da carreira dos especialistas.

Desta forma é necessário um Colégio forte e interventivo, que independentemente de outros aspectos, se possa focar essencialmente em 4 questões transversais da especialidade:

1. **Apoio à Formação dos internos de acordo com o novo programa de formação para a Especialidade de Imuno-hemoterapia**
2. **Apoio à formação contínua dos especialistas de forma a corresponder às novas exigências europeias**
3. **Implementação de condições nos serviços para uma melhor capacidade formativa global e anual**
4. **Elaboração de uma base nacional de referência aos Manuais Hospitalares de Transfusões**